

EXPOSIÇÃO ALA ÁLVARO SIZA EXHIBITION ÁLVARO SIZA WING

**FRANK
GEHRY**
SERRALVES

THE CENTURY OF GEHRY

SERRALVES
ALA ÁLVARO SIZA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *O Século de Gehry* é organizada pela Fundação de Serralves e comissariada pelo seu Diretor de Arquitetura, António Choupina, em conjunto com o *atelier* Gehry Partners — responsável pelo design expositivo —, em colaboração com o Getty, e com a coordenação de Diana Cruz (Fundação de Serralves), Joseph Colonius, Megan Meulemans e Samuel Gehry (Gehry Partners), Maristella Casciato (Getty).

The Century of Gehry exhibition is organized by the Serralves Foundation and curated by its Director of Architecture, António Choupina, together with Gehry Partners — in charge of exhibition design —, in collaboration with Getty, and coordinated by Diana Cruz (Fundação de Serralves), Joseph Colonius, Megan Meulemans and Samuel Gehry (Gehry Partners), Maristella Casciato (Getty).



O SÉCULO DE GEHRY

Frank Gehry (1929–2025) é universalmente reconhecido como um dos grandes mestres da arquitetura contemporânea. A sua capacidade de transformar circunstâncias comuns em oportunidades de encontro, onde até os espaços intermédios podem ser lidos como um único vocabulário de movimento e emoção, responde ao espírito de cada lugar e ao *skysline* de cada cidade, inventando simultaneamente algumas das mais profundas mudanças de paradigma dos séculos XX e XXI.

Ao longo de oito capítulos temáticos, dezanove projetos evidenciam a mescla de instinto e intelecto patente no processo criativo de Gehry: desde a intimidade rebelde da sua casa em Santa Mónica até à coreografia urbana da Loyola Law School, passando pela monumentalidade fragmentada dos Escritórios Chiat/Day, pelas marés de titânio do Guggenheim de Bilbao e pelo velame musical do Walt Disney Concert Hall. Através de esboços e maquetes de sonhos não construídos ou ainda em curso, a arquitetura emerge como um organismo vivo — tão pragmático e quimérico como qualquer ser humano, pleno de invenção e expressão poética.

O processo documental, que inclui também uma extensa série de fotografias, filmes e mobiliário — do Vitra Design Museum —, foi selecionado em diálogo próximo com o departamento arquivístico do *atelier* Gehry Partners e os Frank Gehry Papers (2017.M.66), conservados no Getty Research Institute, definindo uma *promenade* arquitetural que se inicia e encerra com imagens do antigo

e atual escritório em Los Angeles. Uma aparentemente simples instalação em madeira recorda a tradição norte-americana da construção em tabique, a mesma que o acompanhou desde que nasceu no Canadá até se mudar para os Estados Unidos em 1947. A sua reinterpretação ou transfiguração material seria a pedra angular sob a qual Gehry construiria uma linguagem única e pessoal, distinguido com mais altos galardões, como o Prémio Pritzker (1989).

Revela-se igualmente o diálogo duradouro de Frank Gehry com artistas e outros arquitetos, em particular Álvaro Siza, com quem colaborou no contexto do plano diretor para o ArtCenter College of Design, em Pasadena, e cuja amizade motivou inúmeros intercâmbios entre os Estados Unidos e Portugal. De Los Angeles a Berlim, de Paris a Nova Iorque, de Sydney a Toronto, as obras escolhidas representam a dissolução das fronteiras entre a escultura e a arquitetura, a gravidade e a fluidez, a memória e o futuro. Não se trata de uma retrospectiva, mas sim de uma celebração da liberdade, da imaginação e da coragem de continuar a ver o mundo de forma sempre nova, durante quase cem anos.

THE CENTURY OF GEHRY

Frank Gehry (1929–2025) is universally recognized as one of the great masters of contemporary architecture. His ability to transform ordinary circumstances into opportunities for connection—where even the spaces in between can be interpreted as a single vocabulary of movement and emotion—responds to the spirit of each place and the skyline of each city, simultaneously inventing some of the most profound paradigm shifts of the 20th and 21st centuries.

Across eight thematic chapters, nineteen projects highlight the blend of instinct and intellect evident in Gehry's creative process: from the rebellious intimacy of his home in Santa Monica to the urban choreography of Loyola Law School, through the fragmented monumentality of the Chiat/Day Offices, the titanium waves of the Guggenheim in Bilbao, and the musical sail of the Walt Disney Concert Hall. Through sketches and models of dreams unbuilt or still in progress, architecture emerges as a living organism—as pragmatic and chimerical as any human being, full of invention and poetic expression.

The documental process, which also includes an extensive series of photographs, films, and furniture — from the Vitra Design Museum —, was selected in close dialogue with Gehry Partners's archival department and the Frank Gehry Papers (2017.M.66), held at the Getty Research Institute, defining an architectural promenade that begins and ends with images of both the old and current offices in Los Angeles. A seemingly simple wooden installation recalls the North American tradition of light-stick framing, the same one that followed him from birth in Canada all the way to the United States, where he

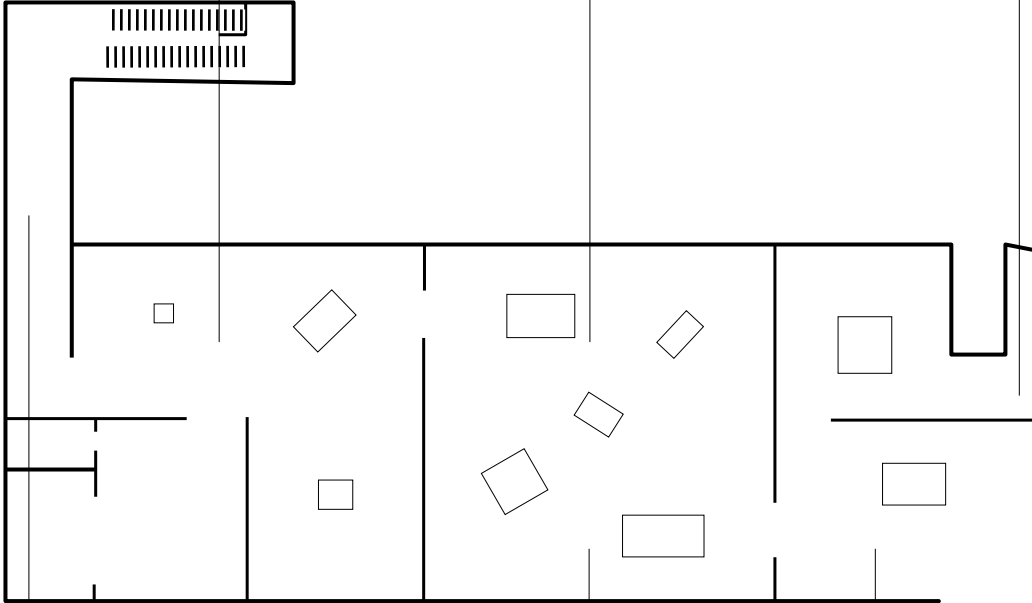
moved in 1947. Its reinterpretation or material transfiguration would be the cornerstone upon which Gehry would build a unique and personal language, awarded with the highest honors, such as the Pritzker Prize (1989).

Also highlighted is Gehry's longstanding dialogue with artists and fellow architects, particularly Álvaro Siza, with whom he collaborated on the master plan for the ArtCenter College of Design in Pasadena, and whose friendship has inspired numerous exchanges between the United States and Portugal. From Los Angeles to Berlin, from Paris to New York, from Sydney to Toronto, the chosen works represent the dissolution of boundaries between sculpture and architecture, gravity and fluidity, memory and the future. This is not a retrospective, but rather a celebration of freedom, imagination, and the courage to continue seeing the world in ever-new ways, for nearly a century.

**REFLETIR SOBRE
O HORIZONTE
REFLECTING ON
THE SKYLINE
PLANTA**

**RESponder
AO ESPÍRITO
DO LUGAR
RESPONDING
TO THE
SPIRIT OF
THE PLACE**

**CRUZAR LINHAS:
DE LOS ANGELES
A PORTUGAL
EXCHANGING
LINES: FROM LOS
ANGELES TO
PORTUGAL**



**SAÍDA DO ATELIER
OFFICE EXIT**

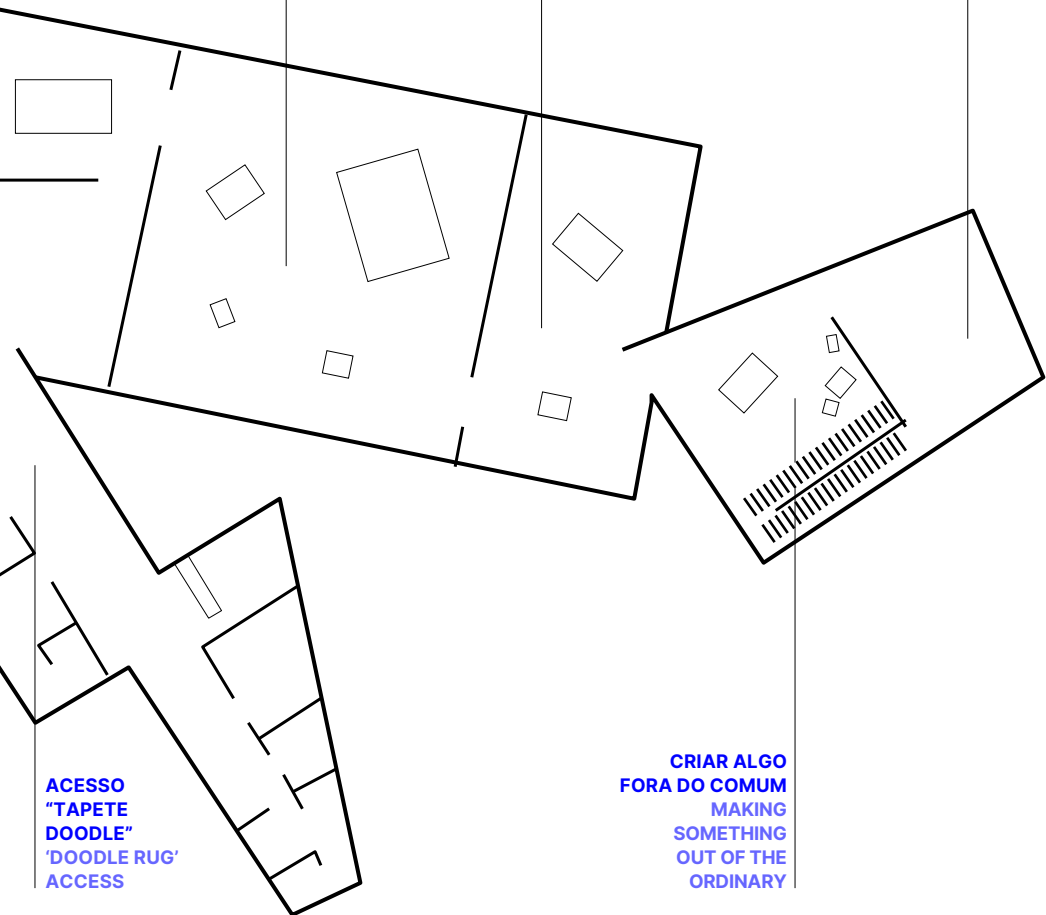
**PROCURAR
MOVIMENTO E
EMOÇÃO
LOOKING FOR
MOVEMENT AND
FEELING**

**ENCONTRAR UM
VOCABULÁRIO
FINDING A
VOCABULARY**

**LER AS PARTES
COMO UM TODO**
GETTING THE
PIECES TO READ
AS ONE

**JUSTAPOR
ELEMENTOS
E COMPOR
O ESPAÇO
INTERMÉDIO**
PLACING THINGS
TOGETHER AND
COMPOSING THE
IN-BETWEEN

**INSTALAÇÃO DE
ENTRADA**
ENTRY
INSTALLATION



**ACESSO
"TAPETE
DOODLE"**
'DOODLE RUG'
ACCESS

**CRIAR ALGO
FORA DO COMUM**
MAKING
SOMETHING
OUT OF THE
ORDINARY

CRIAR ALGO FORA DO COMUM MAKING SOMETHING OUT OF THE ORDINARY



© Frank O. Gehry. Gehry Research Institute, Los Angeles (2017.M.66)

Residência Gehry Gehry Residence
Santa Mónica, Califórnia, EUA. Santa
Monica, California, USA.
1977–78

“Intrigou-me a ideia de que os edifícios em construção têm mais energia. Os meus amigos artistas, Ed Moses e Larry Bell, construíram janelas nos seus *ateliers* sobre vigas de 5 × 10 cm. Decidi explorar essa ideia mais a fundo à medida que abria a casa antiga e construía novas secções. A robustez, a crueza e o carácter imediato dessa linguagem atraíram-me, não só visualmente, mas também sociologicamente.”

‘The idea that buildings under construction have more energy intrigued me. My artist friends, Ed Moses and Larry Bell, had built windows in their studios over 2 × 4 framing. I decided to explore that idea further as I cut open the old house and built new sections. The toughness, the rawness, the immediacy of that language appealed to me, not only visually but sociologically.’

Mobiliário de Cartão Cardboard Furniture

Easy Edges. 1969–73
Experimental Edges. 1979–82

“Quando me entusiasmo com um material — como o cartão — tento descobrir o que permite fazer. Brinco com ele até conseguir algo que me pareça confortável e que expresse a sua essência. O que faço é muito pessoal: exploro um material, vejo até onde vai e para onde me leva...”

‘When I get excited about a material — like cardboard — I try to find out what that material does. I play with it until I get something that is comfortable and that expresses the character of the material. What I’m doing is very personal, exploring a material, seeing where it goes and where it takes me...’

JUSTAPOR ELEMENTOS E COMPOR O ESPAÇO INTERMÉDIO PLACING THINGS TOGETHER AND COMPOSING THE IN-BETWEEN



© Cortesia de Courtesy of Frank O. Gehry & Gehry Partners, LLP

Loyola Law School
Los Angeles, Califórnia, EUA. California,
USA.
1978–2003

“Aceitei o que me rodeava em Loyola. Era o que a época e o mundo ditavam, pronto. Tentar transformar em outra coisa não fazia sentido. Em termos compositivos, procurei não excluir os edifícios do outro lado da rua mas, pelo contrário, explorei a sua composição. Observei a maquete, fui até lá e passei algum tempo a refletir sobre essas relações...”

‘I accepted what was around me at Loyola. It was done by the times and the world and that’s it. Trying to make it into something else was not right. Compositionally I do not try to exclude the buildings across the road; I explored that composition. I looked at it in model. I went there and spent time thinking about those relationships...’

Escritórios Chiat/Day Chiat/Day Offices

Venice, Califórnia, EUA. California, USA. 1985–91

“Trabalhei a ideia de uma fachada tripartida. Tinha concebido uma parte como se fossem árvores, outra como se fosse um barco, mas a parte do meio continuava vazia. Não sei o que me deu, mas peguei [nos binóculos de Oldenburg] e coloquei no meio, entre as outras duas fachadas, e ficaram todos boquiabertos. No entanto, quando [Oldenburg] veio a Los Angeles e criou estes binóculos pretos, lindos e sensuais, comecei a ficar preocupado. Na realidade, ele estava a incentivar-me no que diz respeito às outras duas peças do projeto, para que eu acompanhasse o seu ritmo e mantivesse o mesmo nível.”

‘I was working on the idea of a tripartite façade. I had designed one part as trees, one as a boat, but the middle part remained blank... I don’t know what

got into me, but I picked [Oldenburg’s Binoculars] up and put them down in the middle, between the other two façades, and everybody gasped... But when [Oldenburg] came out to Los Angeles and made these beautiful, sensuous black binoculars, I started to get worried. Oldenburg was really pushing me, in terms of the other two pieces of the project, to keep up, to hold the state with him.’

LER AS PARTES COMO UM TODO GETTING THE PIECES TO READ AS ONE



© Cortesia de Courtesy of Frank O. Gehry & Gehry Partners, LLP

Vitra Design Museum

Weil am Rhein, Alemanha. Germany. 1987–89

“Quando cheguei à Vitra, queria explorar o interesse escultórico dentro da tradição construtiva... O edifício da Vitra é apenas uma caixa com uma claraboia, um elevador e uma escadaria, com lanternins nos cantos. Esses elementos são a escultura. A composição parece aleatória, mas no interior é muito mais serena...”

‘When I got to Vitra, I wanted to get the sculptural interest within the tradition of building... The Vitra building is just a box with a skylight, an elevator, and a

stairway, with skylights in the corners. Those pieces are the sculpture. The composition is seemingly loose, but inside it's much more serene...'

Walt Disney Concert Hall

Los Angeles, Califórnia, EUA. California, USA.

1987–2003

“O Walt Disney Concert Hall dá continuidade a ideias que me foram ocupando ao longo dos anos. Diz respeito ao um esforço de clarificar compositivamente os elementos individuais para, de seguida, os combinar de modo dinâmico. Usando como analogia uma festa ou cocktail, tudo é individual — o baixo e o alto, o homem e a mulher, o impressionante e o convencional —, mas coletivamente cria uma interação fascinante. Faço o mesmo com um edifício: primeiro, decompondo as suas partes e, depois, encontrando uma forma enérgica de encaixar novamente as peças.”

‘[Walt Disney Concert Hall] is a continuation of ideas I’ve been busy with for years. It has to do with my struggle to make the individual parts of a composition clear, then combine them in a dynamic relationship. Take the analogy of a cocktail party, where everything — short and tall, male and female, the striking and the conventional — is very much an individual, yet collectively creates a fascinating interaction. I do the same thing in a building — break it down into its component bits then find an energetic way to fit the pieces together again.’

Guggenheim Museum

Bilbau, Espanha. Bilbao, Spain.

1991–97.

“Para mim, as peças individuais são verdadeiramente lindas... Cada uma

funciona e há uma sincronia entre elas. Vêm ao encontro umas das outras, complementam-se e entrelaçam-se conforme eu procurava. Estava em busca de uma série de objetivos escultóricos e, quando lá cheguei, disse: ‘É isto.’ E era mesmo isso.”

‘...the individual pieces are really beautiful to me...each piece was working, and there was a synchronicity between the pieces. They were getting together, playing off each other and weaving together in a way that I was searching for. I was trying to achieve a bunch of sculptural goals, and when I got there, I could say “this is it.” And it really was it.’

CRUZAR LINHAS: DE LOS ANGELES A PORTUGAL EXCHANGING LINES: FROM LOS ANGELES TO PORTUGAL



© Cortesia de Courtesy of Frank O. Gehry & Gehry Partners, LLP

ArtCenter College of Design

Pasadena, Califórnia, EUA. California, USA.

2000–01

Não construído Unbuilt

“Tenho uma teoria, ou antes um pressentimento, relacionado com a questão da colaboração e com a razão pela qual continuo a procurar colaborar a vários níveis com todo o tipo de pessoas. A minha teoria idealista é a de que o todo pode ser maior do que a soma das partes e de que todos temos algo a contribuir para o melhorar, pelo que a interação colaborativa funciona. Até hoje, nunca achei que [a colaboração] me tivesse prejudicado de alguma forma ou que tivesse posto em causa o que represento. Pelo contrário, tem sido um crescimento puro e linear, em ângulo progressivamente acentuado.”

‘I have a theory or a feeling, and it relates to the issue of collaboration, why I continue to seek out collaboration on levels with all kinds of people....This idealistic theory is that the whole can be greater than the sum of the parts, and we all have something to put in the pie to make it better, and that the collaborative interaction works. To this day I’ve never found [collaboration] has denigrated me in any way, that it has hurt me or undermined anything I’m about. In fact, it’s been pure, straight-line growth at a high, steep angle.’

Parque Mayer

Lisboa, Lisbon, Portugal.

2003–04

Não construído Unbuilt

“Este foi um dos projetos mais emocionantes da minha carreira. Para qualquer arquiteto, é um sonho ter um projeto como este numa cidade tão bonita como Lisboa”.

“This has been one of the most exciting projects of my career... For me it’s an architect’s dream to have a project like this in such a beautiful city as Lisbon...”

Tapete “Doodle” ‘Doodle’ Rug

Ferreira de Sá.

2012

A coleção Frank Gehry, da empresa portuguesa Ferreira de Sá, traduz a sua linguagem fluida, as linhas fragmentadas e a espontaneidade do esboço em objetos. O tapete *Doodle*, em lã da Nova Zelândia, é tufado à mão e foi um dos cinco modelos de grandes dimensões a ser apresentado pela primeira vez na Feira Internacional de Mobiliário Contemporâneo de Nova Iorque, em 2012.

The Frank Gehry collection, by Portuguese company Ferreira de Sá, translates his fluid language, fragmented lines, and sketch-like spontaneity into objects. The Doodle rug, made from hand-tufted New Zealand wool, is one of five large-scale designs first unveiled at New York’s International Contemporary Furniture, in 2012.

ENCONTRAR UM VOCABULÁRIO FINDING A VOCABULARY



© Cortesia de Courtesy of Frank O. Gehry & Gehry Partners, LLP

Residência Lewis LewisResidence

Lyndhurst, Ohio, EUA. USA.

1989–95

Não construído Unbuilt

“O projeto da Residência Lewis permitiu muita experimentação e desenvolvimento. É raro encontrar um cliente disposto a apoiar este tipo de estudo durante anos e penso que a oportunidade de realizar esta investigação formal, de brincar deste modo, deu origem ao vocabulário de muitos dos nossos projetos recentes.”

“[The Lewis Residence project] allowed for so much experimentation and development...It is rare to find a client willing to support this kind of study, and I think that over the years, the opportunity to do this formal research, to play like this, has led to the vocabulary of many of our recent projects.”

PROCURAR MOVIMENTO E EMOÇÃO LOOKING FOR MOVEMENT AND FEELING



© Cortesia de Courtesy of Frank O. Gehry & Gehry Partners, LLP

Der Neue Zollhof

Düsseldorf, Alemanha. Germany.
1994–99

“Sabe a diferença entre curvas, não sabe? O Bernini é angular, o Miguel Ângelo mais suave... Fiz uma obra à Miguel Ângelo em Düsseldorf, ondulando suavemente.”

“You know the difference in the curves, don't you? Bernini is edgier, Michelangelo is softer...I did a Michelangelo once in Dusseldorf; the curves are softer.”

DZ Bank

Berlim, Alemanha. Berlin, Germany.
1995–2001

“Sempre me intrigou a sensação de movimento na escultura, como nas figuras dançantes de Shiva ou nos mármore de Elgin, onde se consegue sentir em pedra a pressão nos escudos dos guerreiros. Tenho tentado recriar esse movimento em materiais inertes, bem como criar edifícios de caráter pictórico.”

“I've always been intrigued by the sense of movement in sculpture, as in the Shiva dancing figures or the Elgin marbles, where you can feel the pressure against the stone of the warriors' shields. I've been trying to achieve that movement in inert material, as well as trying to make a painterly building,”

Hotel Marqués de Riscal Hotel

Elciego, Espanha. Spain.
1998–2006

“Riscal é extravagante; recorda-me tranças de cabelo florido ao vento, uma aparição bela no topo de um pequeno planalto, visível de todas as direções e participando da vida da cidade e da adegas.”

‘Riscal is flamboyant; to me it looks like flowering tresses in the wind, a beautiful apparition sitting on top of this small plateau, visible from all directions and participating in the life of the town and winery.’

RESPONDER AO ESPÍRITO DO LUGAR RESPONDING TO THE SPIRIT OF THE PLACE



© Cortesia de Courtesy of Frank O. Gehry & Gehry Partners, LLP

Fondation Louis Vuitton

Paris, França. France.
2004–14

“Ficou claro que teria de ser um edifício-jardim, algo que se integrasse num bosque. Fiz alguns esboços e mostrei-lhes como ficaria o vidro — a metáfora era o Palácio de Cristal, de Joseph Paxton, e os reconhecidos edifícios de vidro em jardins do século XIX.”

‘It was clear that this would have to be a garden building — something that fits into a garden. I did some sketches and showed them what that would be like, with the glass — the metaphor is Joseph Paxton’s Crystal Palace, those recognized 19th century park buildings which are made of glass.’

Ala Dr Chau Chak, Universidade de Tecnologia de Sydney

Dr Chau Chak Wing, University of Technology Sydney

Sydney, Austrália. Australia.
2009–14

“Partimos da ideia de que é possível humanizar um edifício... A utilização do tijolo fazia parte da comunidade local. Aqui existe uma cultura do tijolo. A

sensação de movimento que substitui a decoração é algo de primitivo. Tem origem na dobra, que remonta aos estudos de Miguel Ângelo, e conseguimos concretizá-la com técnicas normais de assentamento de tijolos.”

‘It came from the idea that you can humanize a building... the idea of using brick was part of the community here. There is a brick culture. And the sense of movement to replace decoration is a primitive one. It comes from the fold that goes back to studies of Michaelangelo... and we were able to accomplish it with normal brick laying techniques.’

REFLETIR SOBRE O HORIZONTE REFLECTING ON THE SKYLINE



© Cortesia de Courtesy of Frank O. Gehry & Gehry Partners, LLP

Luma Foundation

Arles, França. France.
2007–21

“Adoro a luz de Arles e o vento, o mistral que aqui sopra. Gostei da ideia de captar e refletir a luz desta região e desta cidade. Não é um edifício frio... o metal tem uma certa delicadeza, mesmo

no interior. Interege com a luz de forma extraordinária, tal como esperava. Faz parte da cidade e eu queria que fosse suave e acolhedor.”

‘I love the light in Arles and the wind, the mistral that is here. I liked the idea of capturing and reflecting the light in this region and this city. It is not a cold building...the metal has a softness about it, even inside. It plays with the light in the extraordinary way I hoped for. It is part of the city and I wanted it to be soft and welcoming.’

8 Spruce Street

Nova Iorque, EUA. New York, USA.
2003–11

“Projetei este edifício para Nova Iorque. Sou um contextualista convicto, independentemente do que digam. Dei-lhe um formato escalonado, à semelhança dos arranha-céus nova-iorquinos. Ele integra-se no contexto, sem copiar ou se submeter aos edifícios vizinhos.”

‘I designed this building for New York. I’m a deeply rooted contextualist regardless of what anybody says. I stair-stepped the building like a New York skyscraper. It fits in without pandering to, or copying, its neighbors.’

Forma, King Street Forma at King Street

Toronto, Canadá. Canada.
2014–29 (Estimado/Estimated)
Em construção/Underconstruction

“Este projeto é muito especial para mim. Toronto é a minha cidade natal e queria fazer-lhe justiça. O nosso objetivo era criar um edifício que prestasse homenagem ao rico passado de

Toronto, mas que também olhasse para o seu futuro de modo otimista. Espero que tenhamos sido bem sucedidos na criação de uma escultura que reflita no horizonte a luz e a essência desta cidade que tanto amo.”

‘This building is very close to my heart. Toronto is my hometown, and I wanted to do right by it. We wanted to make a building that paid homage to Toronto’s rich past while also looking forward to its optimistic future. I hope that we have succeeded in making a sculpture on the skyline to reflect the light and essence of this city that I love.’

FRANK GEHRY

Nascido em Toronto, no Canadá, em 1929, mudou-se com a família para Los Angeles em 1947.

Licenciou-se em arquitetura pela Universidade do Sul da Califórnia em 1954 e estudou planeamento urbano na Escola de Design da Universidade de Harvard. Nos anos seguintes, construiu uma carreira de arquiteto que se estendeu por mais de seis décadas, tendo projetado edifícios públicos e privados na América, Europa e Ásia. O seu trabalho foi distinguido com alguns dos prémios mais importantes no campo da arquitetura, incluindo o Prémio Pritzker.

Raised in Toronto, Canada, Frank Gehry (1929-2025) moved with his family to Los Angeles in 1947.

He received his Bachelor of Architecture degree from the University of Southern California in 1954, and studied City Planning at the Harvard University Graduate School of Design. In subsequent years, Gehry built an architectural career that spanned over six decades and produced public and private buildings in America, Europe and Asia. His work has earned several of the most significant awards in the architectural field, including the Pritzker Prize.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 546

Tel: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO